



INVESTIMENTOS PÚBLICOS FEDERAIS PARA A NATAÇÃO DE RENDIMENTO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2013-2014

Mayara Torres Ordonhes(UFPR), Wallinson Ramos Sant ana da Luz(UFPR), Fernando Renato Cavichioli (UFPR)

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar como se dá o financiamento público federal para a natação de rendimento no Brasil, observando o desempenho das instituições esportivas no *ranking* brasileiro de natação de base entre os anos de 2013 e 2014. A metodologia se deu por meio de pesquisa documental e de análise quantitativa para verificar como foi feita a destinação dos recursos investidos pelo Governo Federal para a natação de rendimento nos anos de 2013 e 2014, tentando estabelecer relações com o desempenho das instituições esportivas no *ranking* brasileiro de natação de base. Os resultados mostram que, embora recentes, os investimentos na natação estão sendo realizados de forma consistente, e que a destinação dos recursos está sendo direcionada preferencialmente às instituições que tiveram mais resultados na modalidade.

Palavras-chave: políticas públicas; esportes aquáticos; iniciação esportiva

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, cada vez mais organizações esportivas buscam melhores resultados em relação aos demais. Com isso pesquisas na área da Sociologia do Esporte e Gestão Esportiva aumentam gradativamente, percebendo-se que a sociedade e as organizações esportivas se conscientizam da importância da Gestão em todas as manifestações de esporte (educacional, participação e de rendimento) (MAZZEI; BASTOS, 2012).

Cada país utiliza um modelo que se adéque melhor a suas características políticas e socioeconômicas. A gestão esportiva no Brasil mescla a iniciativa privada e a pública. Como a iniciativa pública possui as leis Agnelo/Piva (Lei nº 10.264, de 16 de julho de 2001), Lei Pelé (Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998), Lei 10.451 (que dispõe de facilidades para a importação de equipamentos), Lei do Bolsa-A atleta (Lei nº 3.826/2000, sancionada em 2004 e alterada pelo Decreto-Lei nº 7.802/2012) e Lei do Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, alterada pelo Decreto-Lei nº 11.472, de 2 de maio de 2007). O presente estudo se restringe apenas ao Bolsa-A atleta e a Lei do Incentivo ao Esporte, políticas públicas implantadas a partir de 2005.

O programa Bolsa-A atleta foi apresentado pelo então deputado federal Agnelo Queiroz, em 2000 e sancionado em 9 de julho de 2004 (alterado em 2012 pelo decreto nº 7.802). O programa destina valores mensais aos atletas brasileiros praticantes do esporte de rendimento, em modalidades olímpicas individuais (CORRÊA *et al.*, 2014). Podem ser beneficiários do Bolsa-A atleta nas categorias de Atleta de Base, Estudantil, Nacional, Internacional, Olímpico/Paraolímpico e Pódio. Sendo que um dos critérios em comum entre as categorias de Base e Estudantil; é que o

atleta tenha obtido o primeiro, segundo ou terceiro lugar na modalidade individual em competições organizadas por entidade nacional.

Na categoria Nacional o atleta deve estar entre os três primeiros lugares no *ranking*. Na Internacional, obter um dos três primeiros lugares em competição reconhecida pela respectiva confederação da modalidade, como um dos principais eventos. Na categoria Olímpico/Paraolímpico, ter participado de algum evento desse porte é mandatório. Já a categoria Pódio, contempla atletas que estejam entre os 20 primeiros no *ranking* mundial de sua modalidade (CORRÊA *et al.*, 2014).

A Lei do Incentivo ao Esporte (Lei n^o 11.438, de 29 de dezembro de 2006, alterada pelo decreto n^o 11.472, de 2 de Maio de 2007) permite que empresas invistam até 1% desse valor e as pessoas físicas, até 6%. O incentivo fiscal fica sujeito à aprovação, via análise dos projetos apresentados previamente à comissão técnica do programa, os documentos são encaminhados e analisados pelo Ministério do Esporte. Fica restrito à participação do projeto, desporto de rendimento praticado de modo profissional (nos termos do art. 3^o, parágrafo único, I, da Lei n^o 9.615/98), despesas para aquisição de espaços publicitários em qualquer meio de comunicação, cobrança dos beneficiários e projetos desenvolvidos em circuito privado que apresente comprovada capacidade de atrair investimentos (BRASIL, 2006).

O estudo tem como foco principal a natação em sua manifestação competitiva, abordando especificamente o fator financeiro, com o objetivo de verificar se ocorreram alterações significativas nos resultados pertinentes aos anos de 2013 e 2014, observando os clubes que obtiveram melhoras ou quedas no desempenho em relação aos demais.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como descritivo quantitativo, com comparações entre os anos de 2013 a 2014. Foram levantados os dados dos primeiros 100 atletas presentes no *ranking* brasileiro de cada prova em piscina longa, com exceção dos revezamentos (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS, 2015). Se um atleta aparece ranqueado em mais de uma prova ele é contado novamente. O número total de resultados chegou a 32.512 dados, marcas essas obtidas por 4.970 nadadores diferentes.

A justificativa pela escolha dos investimentos pesquisados se baseia no fato de que ambas não necessitam da intermediação de uma federação esportiva para o repasse do investimento, sendo os atletas e as instituições diretamente beneficiadas, respectivamente.

As informações acerca dos atletas contemplados com o Bolsa-Atleta em 2013 foram obtidas através da relação de atletas expedida pelo Ministério de Esporte, por meio da Portaria n^o 171, de 19 de Julho de 2013 (BRASIL, 2013). Já as informações acerca dos atletas contemplados no ano de 2014 por meio da Portaria n^o 142, de 01 de Julho de 2014 (BRASIL, 2014).

Por último, as informações acerca das instituições contempladas com a Lei de Incentivo ao Esporte foram obtidas pelo site próprio do programa (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2015). Foram

coletados dados apenas de projetos aprovados pela entidade e que concluíram sua fase de captação, filtrando os projetos que foram destinados exclusivamente à natação enquanto esporte de rendimento.

A análise quantitativa será feita através do *software Microsoft Office Excel*. Contendo tabelas e gráficos dinâmicos, faremos cruzamentos estatísticos para determinar se os atletas e institui es com mais resultados são também aqueles que mais recebem apoio financeiro. Assim como se houve diferenças significativas no desempenho de uma institui o entre um ano e outro, o que pode trazer contribui es para a formula o e aplica o de políticas públicas para a modalidade.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta uma visão geral dos primeiros clubes com maior participa o no *ranking* de 2013 e 2014, mostrando a varia o que cada clube sofreu de um ano para outro:

2013	N�	2014	N�	Var.
FIAT/MINAS	865	PINHEIROS	889	▲ 2
CORINTHIANS/ABDEM	816	FIAT/MINAS	885	▼ 1
PINHEIROS	755	CORINTHIANS/ABDEM	693	▼ 1
FLUMINENSE FC/RJ	558	FLUMINENSE FC/RJ	588	– 0
CR FLAMENGO/RJ	505	SESI-SP	501	▲ 1
SESI-SP	482	CR FLAMENGO/RJ	482	▼ 1
CURITIBANO	467	CURITIBANO	413	– 0
UNISANTA	399	PAINEIRAS	352	▲ 3
BOTAFOGO FR/RJ	324	UNISANTA	328	▼ 1
GNU	310	BOTAFOGO FR/RJ	282	▼ 1
PAINEIRAS	284	REMO	279	▲ 10
PRAIA CLUBE	231	GNU	245	▼ 2
SPORT/PE	219	SPORT/PE	224	– 0
AABB-RECIFE	217	TIJUCA TC/RJ	223	▲ 5
CLUBE ATLETICO ARAMA	180	AABB-RECIFE	221	▼ 1
AANILTON LINS/MIGUEL	171	TUNA	215	▲ 2
SERC SÃO CAETANO	166	PRAIA CLUBE	209	▼ 5
TUNA	158	AEL	194	▲ 7
TIJUCA TC/RJ	155	SERC SÃO CAETANO	184	▼ 2
APANBLU	153	AANILTON LINS/MIGUEL	160	▼ 4
REMO	149	AESJ	156	▲ 22
NN SESI CPR	142	APAN PRUDENTE	153	▲ 11
MACKENZIE	138	SESI/RN	150	▲ 7
BNB CLUBE	132	MACKENZIE	147	▼ 1
AEL	132	GE SANTO ANDRÉ	139	NOVO

Tabela 1 – Varia o de posi o em rela o ao número de participa es no *ranking* entre o ano de 2013 e 2014.

Assim como em 2013, em 2014 as instituições que mais se destacaram foram majoritariamente, clubes sociais do sul e sudeste, sendo elas: Minas Tênis Clube, Corinthians, Pinheiros, Fluminense e Flamengo. De um modo geral, houve poucas mudanças no topo da lista.

Mais atrás na classificação, outras instituições tiveram grandes saltos. O clube do Remo deu um salto de 10 posições, com um aumento de 46,80% no número de atletas ranqueados e 87,24% em resultados. A Associação Esportiva São José deu um salto ainda maior, de 22 posições. Em 2014 a instituição teve um aumento de 40% no número de atletas e 60,82% no número de resultados.

Na contramão, algumas instituições tiveram quedas bruscas entre um ano e outro. A Associação de Pais e Amigos da Natação de Blumenau teve uma queda de 14 posições, queda essa ocasionada por uma redução no número de atletas ranqueados (de 32 para 23), número de resultados obtidos (de 153 para 111) e pontuação (31.060 para 19.980). Já a queda mais profunda pertence ao Clube Atlético Aramaçan, de Santo André. Entre 2013 e 2014 a instituição sofreu uma queda de 169 posições na classificação. Em 2013 o clube teve 37 atletas ranqueados e 180 marcas. Em 2014 a instituição teve apenas 4 atletas ranqueados e 15 marcas.

Um dos critérios para a contemplação do programa Bolsa-A atleta; solicita que o atleta tenha obtido pódio em modalidade individual ou tenha sido considerado um dos melhores atletas, por sexo, em modalidade coletiva. Logo, clubes com grande número de bolsas são clubes que através dos atletas já obtiveram bons resultados passados, tornando importante a análise do número de bolsas por instituição. O gráfico 1 apresenta esta distribuição:

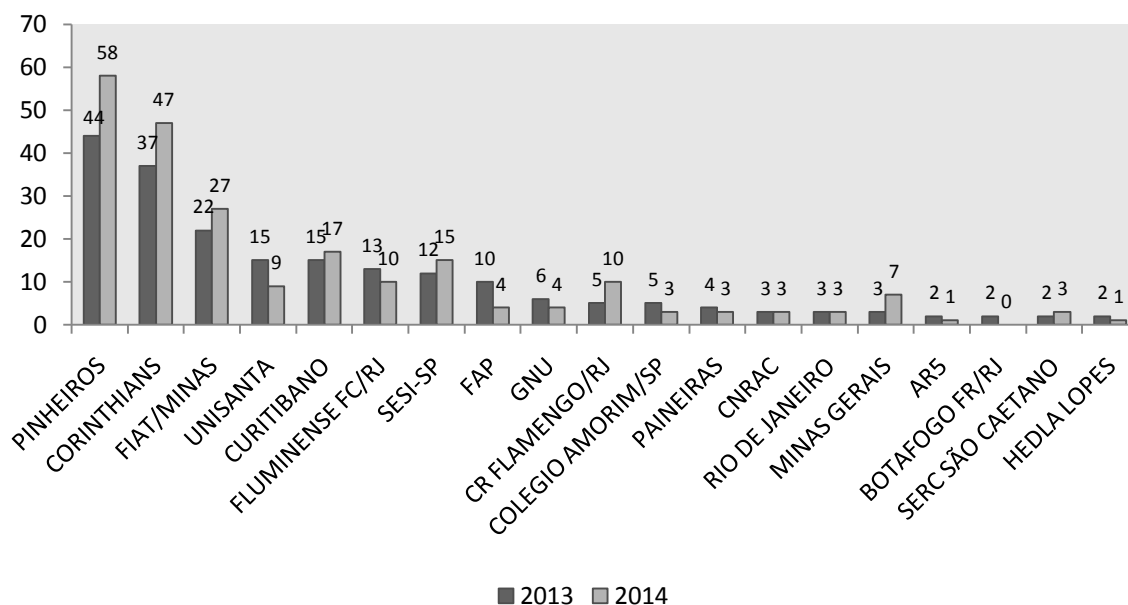


Gráfico 1 – Número de Bolsas-A atleta por instituição no ano de 2013 e 2014.

Os três clubes com maior número de bolsas em 2013 também tiveram o maior número em 2014, seguindo a mesma ordem com Pinheiros aparecendo com o maior número de atletas

contemplados com o programa Bolsa-Atleta, seguido por Corinthians/ABDEM e Minas Tênis Clube. Botafogo foi a única instituição que teve atletas contemplados em 2013 e que não teve. A instituição que deu o maior salto no número de bolsas entre 2013 e 2014 foi a instituição que ocupa o primeiro lugar no gráfico, o Pinheiros, com um salto de 14 bolsas.

De acordo com o relatório gerado no site do Ministério do Esporte, no ano de 2013 oito instituições no Brasil receberam fomentos destinados à natação através da lei do Incentivo ao Esporte, já em 2014 sete instituições receberam o incentivo:

Instituição	2013	2014
CURITIBANO	R\$ 1.935.987,38	-
PINHEIROS	R\$ 619.137,48	R\$ 2.232.242,00
CR FLAMENGO/RJ	R\$ 311.939,00	R\$ 847.877,89
ABDA	R\$ 486.000,00	R\$ 440.500,00
AMARAL	R\$ 245.885,81	-
APANASC/PM SCARLOS	R\$ 101.500,00	R\$ 288.725,00
ASSOCIAÇÃO TUBARONENSE	-	R\$ 60.000,00
APANPG	-	R\$ 4.500,00
AESJ	R\$ 4.260,00	R\$ 1.200,00

Tabela 2- Valores destinados às instituições através da Lei de Incentivo ao Esporte

De modo geral, as instituições que receberam valores oriundos da Lei do Incentivo ao Esporte são as mesmas em ambos os anos, com exceção do Clube Curitibano e da Escola de Natação Amaral que receberam o incentivo em 2013 e em 2014 não. A Associação Tubaronense de Natação e a Associação de Pais e Amigos da Natação de Ponta Grossa não haviam recebido o fomento em 2013, mas foram contemplados em 2014. Das instituições contempladas, as que receberam os maiores investimentos estão entre aquelas que mostraram grande participação nos *rankings* de 2013 e 2014.

CONCLUSÕES

Mesmo que o investimento público na natação de rendimento seja uma ação relativamente recente, o direcionamento de recursos para as instituições têm se mostrado consistente embora haja algumas variações no desempenho de uma instituição entre um ano e outro. Instituições que receberam fomento através da Lei de Incentivo ao Esporte mantiveram-se competitivas, sendo que em alguns casos houve melhora do desempenho. Porém ainda não é possível estabelecer uma relação direta entre as duas variáveis.

Aos atletas, o aumento da oferta de Bolsas-Atleta para a modalidade entre um ano e outro é um indicativo de que a competitividade também aumentou. E que mais atletas se tornaram aptos a receberem o benefício. O fato das principais instituições da modalidade serem as que possuem mais

atletas contemplados indica que são essas instituições que também detêm os atletas com os melhores resultados.

FEDERAL INVESTMENTS TO HIGH PERFORMANCE SWIMMING IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF THE PERIOD 2013-2014

ABSTRACT

The aim of this study is to examine how federal public funding for high performance swimming in Brazil works, observing the performance of sports institutions in the Brazilian youth swimming ranking of 2013 and 2014. The methodology was given by documentary research and quantitative analysis, the goal of this research is to find out how the allocation of resources invested by the Federal Government for the high performance swimming in the year of 2013 and 2014 was distributed, trying to establish relations with the performance of sports institutions in the Brazilian youth swimming ranking. The results show that, although, recent investments in swimming are being carried consistently, and the allocation of funds are being directed preferably to institutions that achieved more positive results in the sport.

Key words: public policies; swimming; public funding.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2007.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11438.htm>. Acesso em 15 mai. 2015.

BRASIL. **Portaria nº 171, de 19 de Julho de 2013.** Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snear/bolsaAtleta/listaOP2013.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2014.

BRASIL. **Portaria nº 142, de 1 de Julho de 2014.** Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snear/bolsaAtleta/portariaN142.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2014.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Lei de Incentivo ao Esporte: Consulta dos Recursos Captados.** Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/lei-de-incentivo-ao-esporte/consulta-recursos-captados>>. Acesso em 15 mai. 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. **Ranking Natação em Piscina Longa.** Disponível em: <<http://www.cbdaweb.org.br/>>. Acesso em 15 mai. 2015.

CORRÊA, A. J. *et al.* Financiamento do Esporte Olímpico de Verão Brasileiro: Mapeamento Inicial do Programa “Bolsa-Atleta” (2005-2011). **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, 2014.

MAZZEI, Leandro C.; BASTOS, F. da C. **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas.** São Paulo: Ícone Editora, 2012.